

VALÊNCIO XAVIER

Babylônia Babilônia

Sobolos rios que vão por Babilonia m'achei (Camões)

Diante das Muralhas da Babylônia. Diante do Grande Portal da Babylônia. Somente pelo Grande Portal da Babylônia se pode cruzar as muralhas de madeira, armação de madeira revestida de lona pintada de cinza manchado para representar adobe cinza manchado. Somente depois de transposto o Grande Portal de Bel matar a sede do deserto nas fontes da água escura que corre flutua pura sobolos rios de Babylônia. Negros rios correntes águas negras que vão por Babilônia.



Fonte no Restaurante *Fontaine dans le Buffet*
Cerâmica esmaltada *Céramique émaillée*

Este artigo seguiu a
diagramação do autor.

O tosco desenho em preto e branco cinza traçado pela memória não dá nem pálida idéia da magnificência do Grande Portal da Babilônia por onde desfilaram grandes reis nobres guerreiros carneiros sacerdotes mercadores banqueiros barqueiros médicos mágicos magos encantadores de serpentes ledores de sorte comedores de escorpiões cozinheiros tratadores de cavalos cameleiros mensageiros cesteiros tapeceiros oleiros poceiros aguadeiros coveiros contadores de histórias escribas homens que se vendem a outros homens lavradores pedreiros escultores moças virgens sexo nu entregues à estátua do Deus Marduk construtores arquitetos pintores alfaiates trabalhadores em cobre ourives agiotas ladrões guardadores de rebanhos tiradores do leite das cabras curtidores de couro estalajadeiros prestadores de pequenos serviços eunucos mendigos prestidigitadores músicos de feira dançarinos anões mentirosos observadores soldados assaltantes de estrada viandantes homens dos desertos e das cidades.



¿ E destes qual seria o trabalho do meu avô?
¿ E eu que calado só escutava as histórias que dele contavam como então
chamar o meu trabalho neste mundo?

Babylônia Babilônia Velhas civilizações Berço de velhas civilizações que sacrificam suas virgens nuas aos deuses Deus Deuses Leões Alados cabeças de reis incrustados no Grande Portal de Bel vigiam a entrada da Cidade Proibida

ESTÉLAS DE INDECIFRÁVEIS ESCRITAS

A serragem faz às vezes da areia grossa amarela do deserto Serragem espalhada pelas ruas nuas da Babylônia

DEDICAÇÕES EM PEDRA NEGRA

Dedico ao meu avô pai do meu pai avoengo viajor viajante sábio entre todos os sábios viajante do vento amarelo a quem eu não soube escutar, a quem eu não soube perscrutar

666

Uma pesada bola de madeira preta com cerca de seis centímetros de diâmetro
O número 66 com um traço abaixo do número 66 para não ser lido 99 ou outros números
maus



Meu avô postado frente ao Grande Portal da Babylônia O viandante o viajante do vento amarelo procura a Grande Cadela Babilônia dos prazeres proibidos em sua própria terra podres prazeres dedicados a deuses do Mal çou seria apenas eu menino postado defronte ao Grande Portal Portal da Grande Cadela Babilônia?

Penetramos na Grande Cadela cidade de todos os prazeres da carne e dos olhos Escritas indecifráveis em grossos jornais com um número de página nunca vistos em nossa terra

O número 66 com um traço embaixo para não ser lido 99 e confundido com outro quarto Chave que não abre porta Atravessemos o Portal de Bel: tendas de tecido listrado adornadas com dizeres e figuras, hierógrifo, feiras de lâmpadas brancas e coloridas, maravilhas da eletricidade, a negra fumaça dos candieiros noturnos, dos grossos charutos, dos cigarros nas mãos de damas pálidas de unhas pintadas de vermelho como seus lábios pintados de vermelho vivo.

A música de feira, as vozes, as ofertas, os risos, os ruídos, a música de feira, as ofertas, os pregões: Entrem! Entrem! Apenas quinze cêntimos! A misteriosa Dança do Ventre! Entre!! Prazeres do Oriente. Entre!

Nuas escravas do Oriente não estão à venda. Apenas suas imagens se vendem, ocultamente, em fotografias cor sépia. O sexo não necessita do tato basta os prazeres da vista.



Mas falta o movimento

Uma grande barraca de madeira oculta os mistérios do cinematógrafo Mesmo nos inícios dos tão falados *talkies* o filme é mudo, uma velha pianista acompanha a dança do ventre venéreo na tela.

CINEMATÓGRAPHO BABILÔNIA/BABYLON THEATER

Oh, Oh, Oh, Babylon
The rivers of Babylon
The moon over Babylon
Land of my lost loves
Oh, Oh, Oh, Babylon

Uma chave negra presa por uma corrente na bola de madeira negra com cerca de 6 centímetros de diâmetro. Na madeira negra gravado pintado o número 66. Sexto andar. *room sixty six*. A pesada bola negra impedia - ou devia impedir - que os hóspedes, ao saírem, se esquecessem de entregar a chave do quarto na portaria do hotel.



DEDICAÇÕES EM PEDRA NEGRA. ESTÉLAS.

O jornal de Nova Yorque parecia uma pilha dos nossos, era apenas o exemplar do dia, escrita indecifrável, só para olhar as figuras, fotografias, anúncios, reclames ilustrados

BABYLON PARK

FREAKS-A INCRÍVEL MULHER ARANHA-A DANÇA DO VENTRE-PALÁCIO
DOS ESPELHOS - O REI DO LAÇO - A MULHER BARBADA
O MENOR ANÃO DO MUNDO & JIM THE GIANT - HERMAN O MÁGICO
TIRO AO ALVO - O ENGOLIDOR DE ESPADAS - 1.001 ATRAÇÕES

DEDICAÇÕES EM PEDRA NEGRA ESTÉLAS

O nome dela era Stella bella como uma estrela de cinema



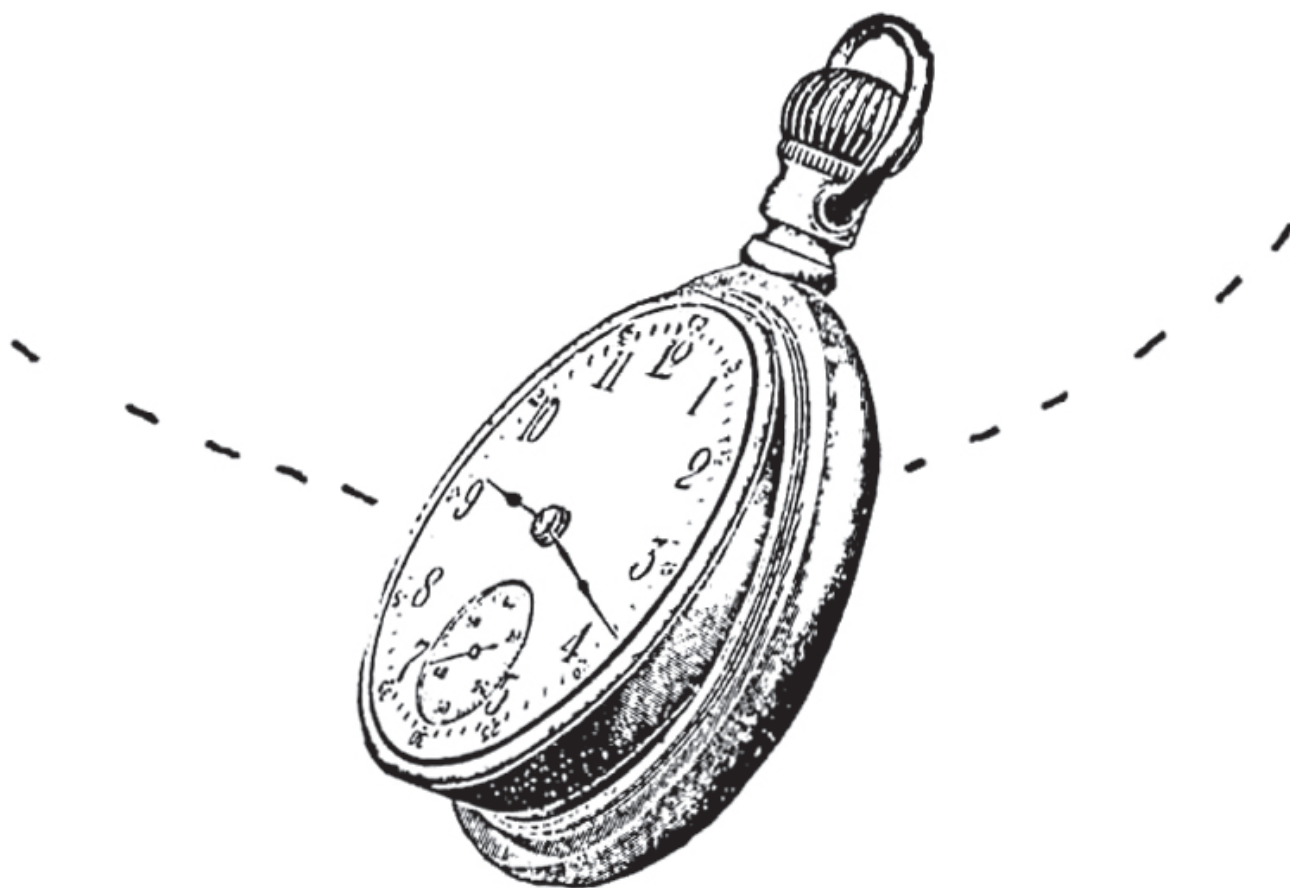
Fácil de entender o inglês de Stella:
Five bucks... Do you understand?
one,
two,
three,
four,
five... five... five dollars

A Barraca da Sorte, uma tenda de panos listrados era o artifício, quarto de encontros secretos das prostitutas que freqüentavam o Babylon Park. Templo do rei Marduk. Decorada em estilo egípcio, cama turca cheia de almofadões, sem porta, a entrada coberta por tapetes. Não há perigo de ninguém entrar, nem a polícia, do lado de fora um careca mal encarado com cara de gângster, nariz quebrado, guarda a entrada e avisa quando o tempo está esgotado. O avô já está de ceroulas e a mulher veste fantasia de odalisca e dança sem música a dança do ventre para excitar o avô, moço, bonito, pele clara e bigodões pretos, gaúcho, morador do Rio de Janeiro.

Mexican?... Italian?... No?... Brazil? You are from Brazil?!

De doença o avô não tem medo, sua preocupação é com o relógio, tem medo de ser roubado ali no estrangeiro, o relógio foi presente do pai dele, meu bisavô, relógio de ouro. Quinze minutos, do lado de fora o careca de nariz quebrado cara de gângster grita avisando que o tempo acabou:

Your time is over!
Bye, Bye, birdie!



A pesada bola de madeira é daquele tamanho justamente para o hóspede não esquecer de entregar na portaria do hotel ao sair. Pois não é que o avô esqueceu e trouxe a chave do quarto 66 com ele de volta para o Brasil? O avô foi em viagem de negócios (que negócios seriam?) para os Estados Unidos numa época em que quase ninguém ia daqui para lá. Uma viagem e tanto: o navio demorava não sei quantos dias. Não era como hoje que todo mundo fala inglês - o avô não falava uma só palavra. Que eu saiba também não acertou nenhum negócio. O que foi é que o avô pegou uma sífilis braba por lá, deve ter pegado com alguma prostituta. Talvez com alguma das mulheres que freqüentavam o Parque de Diversões Babilônia, de que ele tanto falava. No começo meu avô não sabia que estava com a doença. Logo que voltou manteve relações com a minha avó, ela ficou grávida e abortou de seis meses, o feto duma menina. O médico disse que até foi bom porque se ela nascesse, além de outras complicações, ia nascer cega por causa da sífilis. O tratamento foi longo, a sífilis era uma doença incurável naquela época.

DEDICAÇÕES EM PEDRA NEGRA

Dedico ao meu avô a quem eu não soube perscrutar, a quem eu não soube perguntar sobre a viagem dele aos Estados Unidos da América do Norte numa época em que quase ninguém ia até lá, numa época em que eu ainda nem tinha nascido. Agora não dá mais para perguntar, agora o tempo dele acabou, agora o meu tempo acabou.

Your time is over. Sorry